

1

A Z D E E S P A D A S

Original de: Luiz d'Aquino, Felix
Bermudes, João Bastos, Alberto
Barbosa, Xavier de Magalhães

Representado no
Teatro Maria Victoria
em Junho de 1926

Doação
Victor Pavao
dos Santos

O A Z D E E S P A D A S

12. QUADRO

"EM TEMPO DE GUERRA"

PERSONAGENS



ARQUIVO

Decurião

Sentinela

Cabo de Guerra

Marte

Tirapé

12. Exercito Feminino

Chica dos Cadetes

Cabo Instructor

Gandaia

12. Marinheiro

22.

30. 11

42. "

Guerreiros, Exercito, Feminino, Recrutas, Infantaria,
Cavalaria, Artilheria, Engenharia, e Aviação.

— • — • — • — • — • — • — • — • — • — • — • — • — •

O A Z D E E S P A D A S12. QUADRO"EM TEMPO DE GUERRA"

(A scena representa o Castelo onde o Deus Marte, indiferente á sua missão guerreira, leva uma vida frívola de esturdio, gosando filosoficamente os requintes da civilisação. Ao subir o pano, entra em scena, ao som de uma marcha marcial, uma guarda de guerreiros, fantasia graciosa e colorida sobre o estilo da indumentaria militar romana. Um decurião, no mesmo estilo, comanda a guarda, que, no final das evoluções, forma em torno da scena. A um lado uma sentinela.)

M U S I C ACÔRO E MARCHA

(No final do côro, entra Cabo de guerra, figura energica de guerreiro antigo, montante, guantes, viseira levantada)

DECURIÃO

Sentido!

CABO DE GUERRA

Mandae prevenir o Deus Marte, nosso amo e senhor.... (Ergue a mão direita a toda a altura, a palma para fóra, num gesto de saudação e respeito, que todos imitam) de que me traz a palacio a grande urgencia de lhe falar..

DECURIÃO

Senhor, perdoae, mas o Deus Marte não poderá receber-vos...

CABO

Não pode receber-me, a mim! um cabo de guerra que marquei o meu logar na Epopeia...

SENTINELA

O Deus Marte!

CABO

Ah! Ele ahí vem!...

MARTE *va f. a l*

(Tipo de rapaz moderno, vestindo um casaco ás riscas vermelhas e branco como usam os "tenistas" nos intervalos das partidas, camisa de "sport", calça, meia e sapatos brancos sem salto). (Um toque de clarim. Continência) Que barulho é este? Uma falange? Agora que eu tinha a manucure á minha espera.

CABO *x a 2.ª pessoa*

Ave, Deus Marte! Os teus cabos de guerra te saudam...

MARTE

Cabos de guerra? Mas de onde vens tu?

CABO

Sai da historia e, para vir até vós, vesti-me de ferro e aço...

MARTE (Interrompendo-o)

Pois vae-te despir, ó velhinho! Isso já se não usa... Se queres acompanhar-me nas batalhas do futuro, terás que te modificar como eu.

CABO

Percebo. Tenho que despôr estes ferros velhos e envergar uma sobrecasaca para a guerra de gabinete; vestir uma bata branca para a guerra de laboratorio; pôr um barrete de judeu para a guerra bancaria; vestir um fato de macaco para a guerra da industria...

MARTE

Isso! Vestido de macaco deves ficar muito mais simpatico. Doutra maneira não temos nada feito...

CABO

Terei, pois, de quebrar as minhas armas?

MARTE

As verdadeiras armas agora são a cocaina, o alcool, a luxuria, o jogo... E, sobretudo, uma mulher bonita...

CABO

Quando recordo as marchas gloriosas, em que ao som das trombetas e ata-

bales...

MARTE (Já impacientado)

Quaes atabales! Agora é tudo jazz+band e fox-trots...

CABO

Oh!

(Ouve-se um toque de sentido)

MARTE

O que será isto? Um toque de sentido?

CABO

É talvez a guerra que começa... (Sae gritando:) Às armas!...

TIRAPÉ (Entrando a rir com uma corneta de barro)- Ah! Ah! Não se assustem. Fui eu que quiz experimentar o efeito que fazia um toque militar...Está bem! É assim mesmo. Tudo aqui na posição de sentido...

MARTE (com alegria)

Oh!! Um paisano?

DECURIÃO (Avançando para ele como se o fosse prender)- Mas que ideia foi essa?

TIRAPÉ

É que dantes fartavam-se p'ráhi de dar tiros e já ninguém fazia caso. Agora bastou um toque de sentido para qur todos se perfilassem. E se voscencia fôr a ver bem ha p'ráhi menino que nem lhe cabê um feijão fra de na consciencia.

MARTE

Mas quem és tu?

TIRAPÉ

Zé Maria Gaspiado, por alcunha o Tirapé. Sou sapateiro de officio e quando se trata de descalçar uma bota ninguém me põe o pé adeante. Agora pisaram-me os calos, e, como sou forma torta e me entraram pelos cabedões, alcei o martelo e -catrapuz!- preguei uma descalçadela nos atacadores do regimen que os deixei sem concerto. Porque aminha divisa é: Alma até Almeida e contrafortes não ha resistencia.

Marte

E com isso melhorou a situação?

TIRAPÉ

Ai, não! Acabou-se o cerol nas repartições, o polimento nas calçadas e as presilhas na governança...

MARTE

Não tenhas ilusões! Ha-de cumprir-se o teu fado...

TIRAPÉ

Até nisso mudei! Antigamente a minha vida era o choradinho. Mas agora sou eu que pego na guitarra e, ou isto entra na afinação, ou vae tudo a toque de caixa á ordem do general...

MARTE

Tens então um novo programa?

TIRAPÉ

Qual programa?! Uma ordem de serviço! Isto agora é tudo á militar. (Voz de comando)- Sentido! (Evolução militar do côro)

M U S I C A

Ordem de serviço

"FADO MILITAR"

(Côro sae no fim do fado)

MARTE

Aco muito bem, mas não acredito que te mantenhas firme no teu posto...

TIRAPÉ

Ora essa?! Estive muito tempo de baioneta calada, mas tanto me buliram no rancho e carregaram na patrona que fiz um gesto de braço armas que até o inimigo se poz a cavar...

MARTE

É mais uma revolução...

TIRAPÉ

Pois engan-se. São menos 30 ou 40. As outras era tudo vento: pum! pum! pum! e não saía nada. Agora não houve barulho, mas eles puzeram-se de

cocoras e toda a gente diz que esta é que cheira...

MARTE,

E acreditas numa victoria sem tiros?

TIRAPÉ

Esta não meteu tiros,mas mete tiras...

MARTE

Tiras?

TIRAPÉ

Sim. Tira-te lá da Administração do Correio,tira-te lá da dos Caminhos de Ferro,tira-te lá desse logar que já tens mais tres, etc.

MARTE

Bravo! Vejo que seguiram os meus conselhos...

TIRAPÉ

Os seus conselhos? Mas afinal quem é o menino?

MARTE

O dono deste castelo.

TIRAPÉ

do
Ah,agora! É o menino Castelo...Mas tem a cabeça mais pequenina...

MARTE

Qual! Sou Marte - o deus da guerra. Mas não te assustes. Como vês,tenho a apparencia de um cidadão pacifico.

TIRAPÉ

Efectivamente na apparencia é o que se chama um verdadeiro borrego.

MARTE

Mas agora pergunto: o que vens cá fazer?

TIRAPÉ

Vim atraz da tropa,mas vejo que não perdi o meu tempo. O menino Deus que me vae dizer se o trunfo continua a ser espadas...

MARTE

Mas porque perguntas isso?